

# **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – CAMPUS PETROLINA E A RELAÇÃO COM O ESTÁGIO.**

Carla Fabiana Almeida Viana Silva

Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina

Universidade da Bahia – PPGESA/UNEB - campus III

[carlafabianaviana@gmail.com](mailto:carlafabianaviana@gmail.com)

Eixo III - Educação e trabalho docente; formação, remuneração, carreira e condições de trabalho; práticas de iniciação à docência.

## **RESUMO**

O presente artigo aborda a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação docente em Geografia da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina. Buscamos compreender como a ausência da relação entre a Universidade e a Escola básica pode prejudicar a formação do futuro professor ou mesmo como uma parceria entre estas pode trazer benefícios para toda sociedade. Em última análise, entender a importância da formação docente para a educação. Adotou-se como metodologia, a investigação de nível explicativo, a análise interdisciplinar de bibliografia relacionada à problemática. No decorrer do estudo percebemos a imbricação entre a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio. Formação Docente. Ensino de Geografia.

## **INTRODUÇÃO**

O processo de educação do indivíduo pode ser descrito em três dimensões, sendo: a individual, a profissional e a socio – política, levando em consideração a pessoa como um ser incompleto, mas que busca seu desenvolvimento, aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo, incluindo a necessidade existente de se atualizarem em sua profissão. Do ponto de vista socio - político (sendo este, a capacidade de viver em grupo), um cidadão, para ser ativo e participativo, necessita ter acesso a informações e saber avaliar criticamente o que ocorre. Desta forma, não basta somente capacitação dos alunos para futuras habilitações nas especializações tradicionais. Trata-se de ter em vista a formação destes para o desenvolvimento amplo do ser humano, tanto para o mercado de trabalho, mas também para o viver em sociedade. O Estágio corresponde a um período de observação, interação e participação prática nas aulas, que visam um intercambio entre o conhecimento e os diferentes contextos de atuação com o objetivo de melhorar qualitativamente a formação profissional.

Sendo o estágio um procedimento metodológico que avalia a prática pedagógica a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício da atividade profissional.

Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas. (PIMENTA, 2004, p. 38-39).

Assim não podemos reduzir o estágio a uma proposta de prática instrumental que reforça os problemas da formação docente resultando no empobrecimento do profissional em formação. O estágio deve ser visto como parte fundamental na construção de identidade profissional do aluno em formação.

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores. Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (PASSINI, 2007, p.27).

Desta maneira é importante perceber a perspectiva que assume o Estágio Curricular Supervisionado na formação docente em Geografia na Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. O Estágio Curricular Supervisionado pode assumir para estes sujeitos a perspectiva de Pimenta (2004), como uma proposta de aproximação da realidade objetiva do campo escolar, carregado de intencionalidade e envolvimento ou, o estágio “burocratizado”, cumprido como uma etapa necessária para o graduando alcançar sua diplomação e que não implica num aprofundamento nas relações entre estes sujeitos.

## **ESTÁGIO CURRICULAR E A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

O Estágio Curricular Supervisionado envolve uma ação sincronizada entre os sujeitos envolvidos no processo como educador/educando, instituição de formação docente e o campo escolar, vinculando o processo educacional à realidade objetiva que o envolve. Sendo assim, o Estágio constitui-se numa ação pedagógica que intervém na realidade do cotidiano escolar, tencionando o campo teórico e o campo de sua prática, isto é, o estabelecimento escolar. Entretanto, conforme Pimenta (2004):

A aproximação à realidade [através do Estágio Curricular] só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o

que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que neles se realizam.

A partir daí a proposta do Estágio Curricular Supervisionado, na Licenciatura em Geografia, deve agregar a observação e intervenção a partir da articulação entre teoria e a prática. O Estágio Curricular Supervisionado assume desta maneira, um papel importante na evolução acadêmica e profissional do futuro docente, na medida em que ele se envolve na realidade objetiva não apenas das práticas educativas, mas de todo o universo pedagógico escolar, mergulho no qual passa a compreender a complexidade do sistema educacional, podendo assim, certificar-se das diferentes práticas, bem como a resolução de problemas e criação de novas técnicas.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. § 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema. § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos. (RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002).

Porém, esta perspectiva só é validada a partir do comprometimento da instituição de formação docente com o campo de estágio, onde cada sujeito assume um papel específico na mediação entre estes dois universos. Cabe ao estagiário o papel de elo entre o campo acadêmico e o campo escolar, por conseguinte, não é menor a importância do papel concernente aos professores-orientadores (do campo acadêmico e escolar) como mediadores entre estes dois campos. Reciprocamente, o aluno não é um mero sujeito passivo neste processo: espera-se que, desta maneira, a troca de experiências entre os atores deste processo permita a todos ganharem através da elaboração conjunta de soluções específicas para o cotidiano escolar. Mas esta conjunção de atitudes na consecução de objetivos comuns nem sempre é uma tarefa fácil para os sujeitos externos ao cotidiano escolar.

É um desafio muito grande a busca de parceiros nas escolas receptoras, e sempre nos sentimos invasores de um espaço murado, com organização própria, com sujeitos de diferentes idades em formação, os quais mantêm uma rotina complexa. O espaço escolar é social, torná-lo mais produtivo depende não só dos sujeitos, mas, fundamentalmente, dos sujeitos

investigadores que o observam e analisam suas possibilidades de mudança. (PASSINI, 2007, p.11).

O professor de Geografia necessita manter-se sempre atualizado e em constante aperfeiçoamento, para acompanhar a velocidade e a complexidade das transformações que ocorrem no mundo dia após dia. As teorias pedagógicas desenvolvem-se na prática escolar, o que faz do exercício constante da avaliação crítica uma necessidade da prática docente.

Assim, a prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. As necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demandam uma teoria. (AZZI in PIMENTA 2012, p. 54).

Assim sendo, a razão de ser da teoria são as práticas educativas, no interior dos espaços pedagógicos escolares que tentam situar-se e se reinventar diante do ritmo frenético de transformação demandado pelos processos de globalização. É justamente diante dos processos de globalização que a Geografia assume um papel ainda mais importante para compreender o mundo. Segundo Cavalcanti (2005): “A geografia defronta-se assim com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”. Compreendermos, portanto, que o ensino de Geografia é cada vez mais importante para a compreensão da atual relação espaço e tempo, sendo o Estágio Curricular Supervisionado como primeira experiência de sala de aula, o torna uma necessidade ainda maior para a formação docente e construção de saberes. Passini (2007) acrescenta que “A aula é um momento muito rico de significados; toda aula de todos os graus de ensino é um acontecimento social e cultural com diferentes sujeitos que reconstroem coletivamente um novo saber”. Esses novos saberes surgem da relação coletiva entre os vários sujeitos dos processos de aprendizagem e o próprio cotidiano escolar.

A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. (PIMENTA, 2012 p.25.).

Desta forma o Estágio Curricular, ao trazer à tona a realidade da sala de aula, também tem um papel importante na definição do professor consciente de suas perspectivas profissionais e de suas necessidades em termos de aperfeiçoamento. Cada etapa do programa de estágio, desde sua construção teórico-metodológica até a escolha da escola precisa ser

trabalhada dialogicamente entre o professor orientador do estágio, professores regentes e graduandos, requerendo um verdadeiro envolvimento institucional, pois conforme Pimenta (2010, p.45), “[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. A responsabilidade intrínseca que todo estágio acarreta, define a natureza institucional do Estágio Curricular, principalmente quando se tratam de intervenções pedagógicas que fatalmente ocorrerão diante dos múltiplos desafios que a prática de ensino propõe. Dentre eles, talvez o maior desafio seja a necessidade de uma abordagem crítica das transformações sociais do espaço, de modo que a Geografia, como disciplina escolar, possa alcançar um sentido útil na realidade concreta do aluno.

### **POR QUE ESTAGIAR NA FORMAÇÃO DOCENTE?**

O estágio na formação do docente é importante, pois além dos desafios da Geografia, é a partir dessa experiência que o graduando faz seu primeiro contato com a futura profissão.

O estágio é concebido como campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação. (BURIOLLA, 2001 p. 13).

A partir disso é possibilitado ao estagiário à prática de regência, elaboração do plano de aula e metodologia de avaliação. A regência possibilita que o graduando vivencie o direcionamento pedagógico que ele deseja além da construção de novos conhecimentos metodológicos, planejamento e avaliação, para que se torne um profissional qualificado para suas funções, o estágio é a possibilidade de errar sem causar danos e fortalecer a relação entre teoria e prática.

O estágio em Geografia é uma construção de saberes que possibilita a compreensão da relação sociedade-homem-natureza a partir da geografização do cotidiano. Por isso o ensino de Geografia trás a missão de desconstruir o tradicional ensino descritivo que reproduz as relações de poder da sociedade. Nesse contexto, o professor é um protagonista da educação, pois é ao ensinar Geografia que iniciamos os alunos o poder da reflexão.

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade de nossa existência é uma das grandes contribuições que a Geografia pode dar. A Geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “ler, pensar” fisiologicamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia-a-dia, por que “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas. (KAERCHER, 2007 p.16)

Assim sendo, os procedimentos metodológicos na regência devem levar em conta os saberes do educando e a percepção crítica a respeito da realidade que está inserido, articulando os conteúdos do currículo a essa realidade de modo a ampliar o conhecimento do aluno e desenvolver novas práticas pedagógicas.

## **ESTÁGIO: O ELO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

O Estágio Curricular na Universidade de Pernambuco (UPE) inicia-se a partir do quinto (5º) semestre, seguindo até o oitavo (8º) semestre, conforme regulamentação própria da Instituição.

Art. 13. § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002).

Em cada semestre de formação docente o estágio se dá numa diferente série da educação básica. Iniciando assim, no sexto (6º) ano do ensino fundamental e terminando no terceiro (3º) ano do ensino médio, a proposta da disciplina de Estágio Supervisionado I, por exemplo, prevê “[...] o intercâmbio, a reelaboração e a produção do conhecimento sobre os diferentes contextos de atuação e as alternativas de intervenção profissional.” (UPE, Ementa de Estágio Supervisionado I, 2012). O estágio caracteriza-se, desta maneira, como elemento de intercâmbio institucional na formação docente, pois é ele que possibilita analisar os contextos educacionais que contribuem para a construção das competências e habilidades necessárias ao exercício docente ajustando a relação entre a teoria e a prática, sendo avaliado pelas instituições envolvidas.

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. (PASSINI, 2007 p. 26).

Diante dessa relação entre teoria e prática, Pimenta e Gonçalves (1990), “[...] consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”. As autoras trazem uma concepção de estágio, que seria refletir partindo da

realidade. Dessa maneira o estágio não seria a parte prática do curso, mas um complemento necessário a essa formação. Mas que realidade é essa? É preciso analisá-la, questioná-la.

O processo de ensino, em sua estrutura e funcionamento, caracteriza-se como práxis, na qual teoria e prática se determinam, gerando juntamente com o objeto-sujeito desse processo – o aluno – um saber próprio da atividade docente que, ao incorporar-se àquele que exerce sua ação sobre um determinado objeto visando a sua transformação, transforma também esse sujeito – no caso, o professor, que se enriquece durante o processo. (AZZI in PIMENTA 2012, p. 54).

Para isso, os alunos estagiários precisam estar preparados para os desafios que a sala de aula trará não como detentores de um saber superior, tampouco capazes somente de reproduzir o livro didático, mas do ponto de vista de uma experiência humanizadora da educação, estar aberto para uma troca de experiências. Cortella (1998), neste sentido, assinala que o educador precisa oferecer ao aluno a possibilidade de compreensão da realidade para a construção do saber, dessa forma o conhecimento não se tornará uma interpretação superficial da realidade.

Por este ângulo, o Estágio Curricular Supervisionado é um instrumento reflexivo sobre o campo de trabalho, que têm a capacidade de transformar a formação docente de uma mera reprodução do saber para a construção de um sujeito crítico, capaz de situar-se no espaço e no tempo, através do amadurecimento acadêmico, tornando-se indispensável no processo de formação docente, pois oferece aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor. (PIMENTA, 1997).

O estágio realizado concomitantemente a formação docente em outras áreas requeridas do conhecimento, se conduzido de maneira a não se restringir apenas ao cumprimento de uma mera formalidade, termina por reverter em maior perspectiva de aprendizagem para o educando. Desta forma, o estágio pode constituir-se num dos momentos mais significativos da formação docente, onde os estudantes criam perspectivas em relação ao sentido que dará à sua carreira profissional. Além disso, como momento de aprendizagem, abrange a capacidade de observação, problematização da realidade e reflexão a respeito do exercício docente.

Porém, se não houver um claro compromisso de acompanhamento e troca de informações, reflexões a respeito das dificuldades e obstáculos encontrados no cotidiano escolar, tanto por parte da instituição de ensino superior quanto do estabelecimento escolar, a desmotivação pode levar a naturalização da vulgaridade do estágio como mera formalidade em que as partes cumprem mecanicamente um processo desacreditado. Ao longo da graduação em Geografia da UPE – Campus Petrolina, durante o Estágio Supervisionado, o

aluno vai à escola e a observa, propõe intervenções pedagógicas e, ao fim, apresenta um relatório com as práticas exercidas e um projeto de extensão a ser vivenciado na escola. No entanto, não há uma interação entre a instituição-educadora e a instituição-campo, permitindo assim lacunas durante o processo de aprendizagem do graduando: o que definitivamente começa com a falta de uma pesquisa qualitativa e quantitativa referentes aos resultados concretos das ações propostas que justifiquem, para o ambiente escolar, a presença do estagiário na escola.

## **PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

No decorrer do Estágio, encontramos algumas dificuldades que acabam pondo em risco a formação profissional. Normalmente a escola escolhida para a realização do estágio é aquela mais próxima de casa, onde provavelmente o aluno estudou a educação básica e sente-se mais à vontade para realização de suas práticas pedagógicas. Uma dificuldade encontrada pelos acadêmicos é de não se sentirem prontos para atuarem como professores, o que dificulta sua atuação diante dos problemas comuns das escolas, estágio visa minimizar essas dificuldades.

Outra dificuldade encontrada é que quando o aluno sai da sua zona de conforto e vai a escola, lá se depara com uma realidade muito diferente da que imaginou e encontra uma sala de aula superlotada, alunos que conversam o tempo todo, utilizam seus celulares, discutem e brincam que faltam sem motivo, que têm fome e dificuldades para aprender. Para minimizar esta situação, é importante que os graduandos desde o início já estejam envolvidos em atividades com as escolas onde irão realizar seu estágio, participando do cotidiano escolar, esse envolvimento pode se dar através de Extensão por exemplo.

Como muitos estagiários não faziam seu estágio de regência na mesma turma na qual haviam realizado as observações e participações, a relação entre os estagiários e os alunos não era construída com fluidez. O tempo que os estagiários permaneciam na escola não era suficiente para conhecêrem a estrutura do colégio. (PASSINI, 2007 p. 17-18).

Por isso, é importante que os alunos tenham noção do contexto escolar desde o início de sua formação, através da inserção no cotidiano da escola para ter noção do que irão enfrentar na sua profissão. Outro problema enfrentado é que os estágios normalmente não são cumpridos em sua totalidade na mesma escola, fazendo com que o aluno não crie um elo com a escola e passe a fazer parte da rotina da comunidade daquela escola, normalmente de um

período de estágio para o outro ele migra de escola. Assim como é comum que seu professor orientador do estágio também mude a cada semestre, fazendo com que haja uma descontinuidade e o aluno-estagiário tenha sempre que recomeçar. Nesse contexto seria de extrema importância a parceria inter-instituições para que o aluno pudesse se acompanhado pelo professor orientador do Estágio e o professor regente na busca de melhorias para educação.

No tocante ao conteúdo curricular, as dificuldades estão no fato de que nas instituições, os estagiários são orientados a realizarem atividades que dão prioridade ao pleno desenvolvimento. Entretanto nas escolas de ensino fundamental observa-se um grande destaque no trabalho mecanizado e atividades realizadas em livros didáticos.

Na constante busca da construção do conhecimento geográfico, enquanto professores compromissados com uma educação crítica, estamos sempre discutindo como e o que ensinar aos nossos alunos. São dúvidas que nos perseguem sobre uma escolha eficaz em relação ao conteúdo e aos procedimentos para ensinar Geografia [...] (PASSINI, 2007 p. 16).

No que tange a questão da relação entre o professor regente e aluno estagiário, o problema é a troca de experiência e de respeito, os professores regentes devem contribuir com seus conhecimentos, colaborando assim com processo de formação dos futuros professores, mas não é sempre que isso acontece, pois alguns ainda vêem o estagiário como alguém que ‘atrapalha’ o desenvolvimento das atividades. Pimenta e Lima (2008) explicam que o aprendizado é prático, que esse conhecimento se dá a partir de observação e reprodução, onde o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como bom, dentro de um processo de escolhas e adequação, onde o estagiário acrescenta ou retira, dependendo do contexto no qual se encontra e, é nesse caso que as experiências adquiridas facilitam as decisões.

De maneira ampla, pode-se dizer que o estágio supervisionado vem completar a formação docente do graduando, promovendo novos questionamentos referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Os saberes adquiridos durante sua formação acadêmica são fundamentos para a construção da prática em sala de aula, tornando assim a prática docente uma atividade indispensável na construção de saberes.

## A PESQUISA E A PRÁTICA DE ENSINO

Já se sabe da importância do estágio para a formação docente, e, é a partir da prática de ensino que o estagiário adquire novos saberes. A qualidade da formação inicial e mesmo

continuada depende da articulação e relação entre teoria e prática, pois a globalização e novas tecnologias trazem muitas informações e pouco conhecimento gerando um grande desafio para o Professor de Geografia que é manter-se atualizado.

O estágio curricular é um dos responsáveis pela formação de identidade do estagiário, é nesse momento que ele identificará seu perfil enquanto professor e espantará de vez aquela idéia de reproduutor do livro didático. Unir teoria e prática é fundamental, pois é ela que oferece uma reflexão acerca da realidade da educação.

Isso significa, pois, que a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre professores-formadores e futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática. (BARREIRO E GERBAN 2006, p. 21).

A formação inicial carece da atividade docente, pois é a partir dela que o professor fará uma análise do fazer docente, a construção de uma postura reflexiva deve ser constante para o surgimento de novos saberes. Com isso é necessário articular teoria e prática em prol de uma maior qualidade na formação docente e busca por novos paradigmas.

Diante de tal discussão, observamos o distanciamento da pesquisa acadêmica da realidade do ensino de Geografia na Educação Básica. A pesquisa busca contribuir para a formação do professor, no entanto “[...] foi possível verificar a diminuição dos trabalhos abordando esse tema.” (LIMA in PONTUSCHKA; OLIVEIRA, 2009 p.119). Desse modo, a pesquisa deixa de contribuir para o entendimento dos problemas encontrados atualmente nas escolas e na formação de professores.

Nesse sentido, a contribuição acadêmica para a esfera pedagógica deveria possibilitar sempre a produção didática nas atividades de sala de aula, em razão dos objetivos definidos para o ensino escolar e suas limitações. (LIMA In PONTUSCHKA & OLIVEIRA, 2009 p. 120).

Essa discussão traz à tona, que contribuições a pesquisa acadêmica na formação inicial poderia trazer para manutenção de um diálogo entre o professor de Geografia da Educação Básica e o professor em formação.

A proposta do estágio supervisionado é justamente fazer a ponte entre a academia e a realidade escolar de cada região, buscando formar o aluno estagiário bem como compreender os processos de ensino-aprendizagem na busca do preenchimento de lacunas que possa haver no fazer docente do professor regente, assim haverá uma interação e troca de conhecimentos.

Nesse contexto, se a pesquisa acadêmica quiser contribuir para a formação dos professores, deverá acompanhar seus trabalhos didáticos, suas experiências didáticas e considerá-las nas várias possibilidades de intervenção. Intervenção que deverá considerar o conhecimento científico e pedagógico. (LIMA In PONTUSCHKA & OLIVEIRA, 2009 p. 123).

Ao admitir essa realidade a pesquisa subsidia e fundamenta os vários processos didáticos envolvidos na complexidade do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação do professor bem como auxiliando na autonomia da geografia escolar.

### **O ESPAÇO ESCOLAR: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES**

Ao afirmar a importância da prática de ensino e do estágio curricular como agentes reflexivos no processo de ensino-aprendizagem, não poderíamos deixar de analisar os contextos que condicionam a prática docente.

Além do importante papel de auxiliar as crianças no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, o professor deve ter ainda formação política para entender, criticar e procurar soluções para os diferentes problemas vivenciados no sistema educacional. (BARREIRO E GERBAN, 2006 p. 88).

Nesse sentido, entendemos que o professor é um protagonista no processo de ensino-aprendizagem, responsável pela formação crítica de seus alunos. Porém é necessário que o ambiente escolar favoreça ações pedagógicas significativas, propiciando novas metodologias de ensino e avaliação além do desenvolvimento de trabalhos coletivos que maximizem a aprendizagem de seus alunos.

O professor – como sujeito que não apenas reproduz, por ser também sujeito do conhecimento – pode, por meio de uma reflexão crítica, fazer do seu trabalho em sala de aula um espaço de transformação. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que é possível, ao docente, ser agente de mudanças na escola e na sociedade. (BARREIRO E GERBAN, 2006 p. 89).

A escola é um espaço de construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades e troca de experiências e saberes. Nesse contexto é importante que a escola possibilite, através de um ambiente saudável, o pleno desenvolvimento de práticas, avaliações e ações que permitam ao professor cumprir com seu papel de mediador do conhecimento.

Para o aluno-estagiário, essa relação com a escola-campo é importantíssima, pois é nela que o futuro profissional entrará em contato com rotinas que, durante sua formação não

lhe foi apresentada, como planejamento, avaliação, reuniões, conselhos de classe, transposição entre o conhecimento adquirido e a realidade da educação básica, entre outros que permitam uma maior integração com a realidade escolar, deixando de lado a dicotomia existente entre teoria e prática.

Para nos tornarmos professores, precisamos construir conhecimento profissional, que não é algo pronto e que podemos compreender apenas estudando a experiência dos outros. O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivencia em sala de aula, ao longo da carreira como professor. (PASSINI, 2007 p.29).

Para tanto, a escolha da escola na qual o estagiário irá por em prática os conhecimentos adquiridos é fundamental, pois, uma escola sem estrutura organizacional adequada e o devido acompanhamento do professor regente para receber o estagiário poderá causar danos à formação do futuro docente.

### **A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA RECEPTORA: UM PASSO IMPORTANTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO DOCENTE.**

Conforme foi observado anteriormente, o estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, em que o acadêmico aproxima-se da realidade de sua área de formação. Sendo um elemento curricular importante para o desenvolvimento dos graduandos, essa aproximação entre a universidade e a sociedade, é importante por permitir que haja uma integração à realidade social e assim contribuir para o desenvolvimento de todos envolvidos no processo de formação (Universidade/aluno/sociedade), além de possibilitar a verificação na prática de toda a teoria adquirida por parte dos graduandos. Assim, o objetivo dos estágios é a efetivação do processo de aprendizagem bem como processo pedagógico de construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades sob a supervisão de professores. Unir teoria à prática ainda é um grande desafio a ser superado.

Professores e alunos precisam conviver com as diferenças e para isso o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em constante formação e transformação. Sendo assim, o estágio proporcionará ao graduando uma visão da realidade em sala de aula, na qual enfrentará divergências, dificuldades e aprendizados a cada dia. Por se tratar de uma exigência, o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é importante, pois é nesse momento que o futuro professor compreenderá a dinâmica entre professores e alunos e destes com o ambiente escolar.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que *forme* o professor. Ou que colabore para sua *formação*. Melhor seria dizer que colabore para o exercício da sua *atividade docente*, uma vez professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA 2012 p. 18 – 19).

O estágio supervisionado acontece durante a vida acadêmica começando com a observação, atividades complementares até o desenvolvimento de práticas pedagógicas, proporcionando ao aluno uma maior qualidade na sua formação profissional e por isso, o estágio é uma prática importante, pois é nesse momento que o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade, conforme estabelece o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo considera segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Sendo assim, o estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois a partir dele, os estudantes da graduação têm uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e essa experiência proporcionará aos estagiários uma compreensão, como futuros professores que pela primeira vez encaram o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível ao aluno. (PIMENTA, 1997).

Depois do estágio realizado, em sua atuação docente, os saberes adquiridos durante as experiências do estágio, proporcionarão maiores possibilidades de ministrarem aulas de maneira a facilitar a aprendizagem de seus educandos. Portanto, a realização do estágio supervisionado contribuirá para a realização de um trabalho cada vez mais consciente, facilitando deste modo, o método de aprendizagem dos alunos.

## O ESTÁGIO E A INSTITUIÇÃO FORMADORA

O Estágio visa proporcionar ao estagiário uma reflexão relativa ao seu fazer pedagógico de maneira mais abrangente para, a partir disso construir a sua identidade profissional. Sendo assim, o estágio é um campo de conhecimento e de aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer.

Em relação à formação inicial, pesquisas têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente. (PICONEZ, 1991; PIMENTA, 1994; LEITE 1995 apud PIMENTA 2012, p. 16).

Com isso ressaltamos a importância da Instituição Formadora (Universidade) na prática de estágio, pois ela pode ser grande aliada tanto para o graduando, quanto para Escola Receptora. Quando a instituição formadora dialoga com a escola receptora abre-se um leque de possibilidades para ambas, em que a escola, a universidade, alunos e comunidade passam a ganhar com essa parceria.

Estamos em busca de uma parceria para que haja colaboração mútua entre as instituições, no sentido de que nas pesquisas em ensino tomemos a realidade da escola básica como objeto de investigação, possamos analisá-la à luz de teorias da ciência geográfica e da didática, para lado a lado, discutirmos possibilidade de mudanças. (PASSINI 2007, p. 19).

No desenvolvimento do Estágio Curricular a situação a ser construída e enfrentada pela universidade, é a integração da mesma com as escolas receptoras uma vez que, é de responsabilidade da Instituição Formadora, o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Curricular realizado nas escolas. Essa distância entre a universidade e as escolas receptoras agrava ainda mais a situação dos alunos que estudam pela noite, pois grande parte desses alunos são trabalhadores do comércio e não dispõe de tempo suficiente para o bom desenvolvimento do estágio no formato que se apresenta atualmente.

Um *Projeto de Estágio Supervisionado* deve ter, como objetivo central, efetivar a articulação do curso de Licenciatura com a Educação Básica da rede pública e privada, aprimorando a formação do profissional da educação, de modo a garantir uma ação mais comprometida com o processo educativo. (BARREIRO E GERBAN, 2006 p. 90).

Havendo uma parceria entre a instituição formadora e a escola receptora, em que os objetivos sejam claros e o trabalho do graduando acompanhado de perto por ambas, facilitará o processo de ensino-aprendizagem e pesquisa.

## O ESTÁGIO E A ESCOLA RECEPTORA

Por se tratar de um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação, em especial as licenciaturas, os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse período, então não apenas o estágio como também todo o processo de formação acadêmica em sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, pois é esse conhecimento que o estagiário coloca em prática durante esse período.

Por isso no decorrer do estágio, algumas dificuldades acontecem e para superá-las os acadêmicos precisam da orientação de seus professores. Como comumente a escola escolhida para realizar o estágio é mais próxima de casa, entende-se que haverá uma facilitação na realização de ações pedagógicas, porém, nem sempre o aluno retorna para escola de sua comunidade ou se retornar isso signifique que terá o acompanhamento devido tanto por parte da escola receptora quanto da instituição formadora.

Outra questão a ser discutida refere-se à relação entre o professor regente e aluno estagiário, que deve ser caracterizada por uma relação de troca de experiência e de respeito, porém se não houver um acompanhamento pela instituição formadora onde fiquem claros os objetivos e as propostas daquele estágio, além da importância dos professores regentes através da participação ativa no processo de formação dos futuros professores, o estagiário pode ser visto como alguém que ‘atrapalha’ o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Nas universidades os alunos dos cursos de licenciatura em Geografia raramente desenvolvem projetos de pesquisa destinados a compreender e propor alternativas para melhoria da qualidade n ensino fundamental e médio. Nas poucas vezes que isso ocorria, não havia retorno para o colégio; eram experiências pontuais, muitas vezes apresentadas em congressos nos quais a presença de professores da educação básica não era expressiva. (PASSINI 2007, p. 19)

Durante minha graduação em Geografia pela Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, os problemas supracitados foram encontrados na realização de todos os períodos de estágio, principalmente porque a instituição formadora não dispõe de recursos ou mesmo um núcleo de estudos para que os professores orientadores acompanhem os alunos estagiários, dificultando assim a relação entre a instituição formadora e a instituição receptora que na

grande maioria das vezes sequer existe uma aproximação. Normalmente a busca pela instituição receptora é feita pelo próprio graduando, apenas com uma *carta de encaminhamento de estágio*, e não há uma proposta a ser apresentada à escola receptora, diferentemente de outras instituições, sequer é exigido um seguro para que o graduando possa atuar como estagiário, também não há remuneração ou qualquer ajuda de custo, por isso é comum que busquemos a escola mais próxima a nossa residência.

Outra dificuldade também encontrada por nós durante o estágio, é que pela ausência de acompanhamento por parte da instituição formadora, muitas vezes atuamos como professores substitutos ao invés de estagiários, assim o professor regente se ausenta das turmas sem fazer a devida avaliação sob a atuação do estagiário.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante o estágio, ainda assim acreditamos que seja uma prática pedagógica importante na formação do futuro docente. O professor iniciante, ao observar a realidade de seu trabalho, busca superar as dificuldades vivenciadas em sala de aula e sem dúvida o estágio representa uma experiência única e muito significativa na formação do docente.

## A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE.

As universidades devem apresentar discussões referentes à construção de saberes dos professores para que estes sintam-se mais seguros ao desempenhar seu papel, assim é indispensável que hajam pesquisas desenvolvidas nas universidades relacionadas a realidade das escolas. Desta forma é preciso investir na formação docente, pois a qualidade da formação inicial e continuada é definida a partir da articulação e relação entre teoria e prática, importante para a educação, pois a partir do estreitamento das relações com a universidade, é o professor que está em campo que passa a fornecer dados para sistematização acadêmica.

Considerando as análises postas nessa pesquisa, observamos que é necessária uma discussão ampla acerca das dificuldades enfrentadas na formação inicial e que, normalmente é percebida durante a realização dos estágios.

Isso significa, pois, que a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e sua prática. (BARREIRO E GERBAN, 2006 p. 21).

Todas as etapas do desenvolvimento do estágio supervisionado são enriquecedoras por se tratar de um momento de experiência, onde colocamos em prática nossos conhecimentos para então desenvolver habilidades e técnicas que nos permitem enfrentar as adversidades do dia-a-dia. O estágio permite a reflexão acerca das questões que interferem no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, que vão desde a nossa prática em sala de aula até questões de indisciplina do aluno.

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante de entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente. (BARREIRO E GERBAN, 2006 p. 22)

Não podemos pensar no estágio como algo solto que pode ser realizado em qualquer período da formação, ele é pensado para que o profissional em formação compreenda toda a dinâmica escolar. O estágio nos permite perceber a importância da preparação teórica para então adequar nossa prática à realidade da escola e da sociedade, rompendo com o paradigma da reprodução de modelos já ultrapassados.

A aproximação da realidade possibilitada pelo estágio e a reflexão sobre essa realidade e nos permite levar esse aprendizado para os demais componentes curriculares, pois desperta uma série de questionamentos sobre o fazer docente. Porém por falta de um acompanhamento por parte da instituição formadora, muitas vezes não conseguimos acompanhar o desenvolvimento de atividades como planejamento e avaliação.

Por isso, num curso de licenciatura seria desejável uma maior valorização da disciplina Prática de Ensino não se limitando a alguns meses de estágio em sala de aula. [...] Não conseguimos vivenciar integralmente todas as etapas do ensino: planejamento, preparação, execução, replanejamento e ações paralelas, como recuperação e aulas de reforço. (PASSINI, 2007 p. 29).

O estágio tem grande importância na formação do futuro professor, desde a observação até a regência, pois é ele que nos possibilita analisar o cotidiano da profissão a qual iremos desempenhar, além disso, precisamos adequar o conhecimento adquirido durante a formação às necessidades do currículo básico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos dizer que, a ausência da relação entre a instituição formadora e as escolas receptoras dificulta o processo de formação docente fazendo com que os estudantes não se sintam preparados para encarar os problemas existentes no exercício docente.

O estágio é de grande importância na formação profissional, por constituir uma base para atuação do futuro professor, nele desenvolvemos habilidades e competências, é um espaço que possibilita colocar em prática toda teoria aprendida em sala de aula. Um dos momentos mais relevantes é o fato do estágio permitir a reflexão acerca dos problemas relacionados à formação inicial. Que tipo de professor desejamos formar? Para que escola? Essas são perguntas que talvez não tenhamos resposta nesse momento, porém a reflexão que se faz já nos permite trazer a discussão para sociedade e para academia. Podemos acrescentar ainda a grande importância da reflexão sobre a prática na formação do professor, permitindo a constante necessidade de aperfeiçoamento.

Assim sendo, o estágio curricular supervisionado como já mencionamos, deve ser visto como um abrir de portas na formação do professor, trazendo elementos importantes para o exercício diário do futuro profissional. Durante o período do estágio supervisionado, percebemos a possibilidade de fazer uma reflexão em busca de melhorias e transformações no processo de ensino-aprendizagem. Outro ponto crítico é o fato do estagiário muitas vezes não ser visto pelo professor regente como alguém que está em formação e precisa ser orientado e acompanhado, isso também ocorre pela ausência da relação da escola com a universidade. Dificuldades como essa devem ser superadas, para que tenhamos uma formação docente com maior qualidade.

Podemos dizer que, o estágio supervisionado proporciona uma experiência significativa na formação docente, é neste momento que o acadêmico se vê professor e se identifica ou não com a sala de aula e tudo que a envolve. Na docência em Geografia o desafio não pára por ai, é necessário romper com o preconceito dos alunos, que diante de tanta tecnologia não acham atraente os conteúdos abordados em sala de aula.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professor.** São Paulo: Avercamp Editora, 2006.
- BURIOLLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 7<sup>a</sup> Ed. Campinas, SP: Papirus 2005.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: RESOLUÇÃO CNE/CP 1, 2002. Acesso em: 22 de maio de 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)

- CORTELLA, M.S. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 35<sup>a</sup> Ed. – Paz e Terra, São Paulo, 1996.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores:** saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2001.
- GONÇALVES, CL.;PIMENTA, S.G. Revendo o ensino de 2º grau propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.
- KAERCHER, Nestor. Práticas geográficas para ler pensar o mundo entender e conversar com o outro e descobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson, GASTROGIOVANNI, Antônio C., KAERCHER, Nestor (orgs.). **Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** São Paulo. Ática. 1993.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo. Contexto, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docencia.** São Paulo SP, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo/BRA: Cortez, 2008.
- 
- \_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- VESENTINI, José William. (org). **O Ensino de Geografia no Século XXI.** Campinas/SP Papirus, 2007.